



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



TÁTICAS DA MULTIDÃO CONTRA O IMPÉRIO: Gabinete do Amor como referência comunicacional¹

Márcia Zanin Feliciani – UFSM

Aline Roes Dalmolin – UFSM

RESUMO

O Gabinete do Amor foi um coletivo formado em apoio à candidatura de Guilherme Boulos e Luiza Erundina ao Executivo paulistano em 2020. Após esse período, a iniciativa promoveu um curso de formação com vistas a ampliar o movimento para a campanha de Boulos para deputado federal em 2022, o qual acompanhamos como observadoras participantes (Becker, 1993). Nestes encontros, foram apresentados os pilares, regras e manifesto do grupo. O objetivo deste trabalho é discutir estes princípios à luz dos conceitos de Império, multidão, resistência e tática (Hardt; Negri, 2001; Foucault, 1988; Certeau, 1998), demonstrando o cunho ativista e cidadão que caracterizou o Gabinete do Amor – tornando-o um modelo de comunicação política a ser seguido.

PALAVRAS-CHAVE

Império; Multidão; Tática; Gabinete do Amor.

1 INTRODUÇÃO

“Espaço voluntário de resistência e criação”, o coletivo Gabinete do Amor consistiu na união de profissionais do ramo criativo em apoio à candidatura de Guilherme Boulos e Luiza Erundina (PSOL²) ao Executivo paulistano em 2020. Concorrendo com grandes nomes da política nacional, a chapa surpreendeu: terminou em segundo lugar, superada apenas por Bruno Covas e Ricardo Nunes (PSDB³). Ainda que Boulos e Erundina não tenham sido eleitos, estes ampliaram muito sua visibilidade e adesão através das ações do Gabinete do Amor. Visando ampliar esse movimento para 2022, o coletivo promoveu, em 2021, seu “curso de formação”: uma série de encontros virtuais destinados a preparar novos voluntários. Neste trabalho, o objetivo é discutir brevemente seus pilares, regras e manifesto, apresentados no referido curso. Com isso, esperamos demonstrar, em consonância com o evento, o caráter ativista e cidadão que caracterizou o Gabinete do Amor.

2 METODOLOGIA

A metodologia foi a observação participante (Becker, 1993), com acompanhamento dos encontros realizados pelo grupo. O primeiro, “Revolução Solidária – Um programa para a nova esquerda”, foi liderado por Boulos, que falou do projeto de sociedade visado pelo PSOL. O segundo contou com a participação de Ana Mielke, colaboradora do coletivo Intervezes, que discorreu sobre a

¹ Trabalho apresentado no GT3 – Redes Sociais e Ativismo Midiático da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

² Partido Socialismo e Liberdade.

³ Partido da Social Democracia Brasileira.

regulamentação das comunicações no país. No terceiro, “Ativismo digital: experiências internacionais”, o palestrante foi Beto Vasquez – responsável pela inteligência em comunicação da campanha de Boulos em 2020. Antes deste, ocorreu um encontro prático, coordenado pelas lideranças do Gabinete. Elas apresentaram os pilares, regras e manifesto da iniciativa (Gabinete do Amor, 2021), tópicos que aprofundaremos no item 4.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Começamos pela superestrutura através da qual o poder se exerce na atualidade: o Império (Hardt; Negri, 2001). Ele refere-se a “uma nova estrutura de comando” (Pelbart, 2009, n. p.), planetária e descentralizada. Ao invés de soberanos ou instituições, o domínio nessa ordem se dá pelos “sistemas de comunicação, redes de informação, atividades de enquadramento” (ibidem). Essa concepção está diretamente relacionada a Foucault (1988), para quem o poder não deve ser pensado de maneira hierárquica, e sim ramificada nas relações sociais. O autor considera ainda que o poder não é assimilado igualmente por todos os indivíduos, visto que “onde há poder há resistência” (ibidem, p. 91). Para Hardt e Negri (2001), as resistências tomam forma na figura da multidão, a qual é “pura multiplicidade, [...] plural, heterogênea, centrífuga” (Pelbart, 2009, n. p.). Caracteriza-se pelo coletivo e sua capacidade de organizar-se para criar, se expressar e resistir. A multidão é, dessa forma, compreendida “em seu misto de inteligência, conhecimento, afeto, desejo” (ibidem), subjetividades convertidas em atividade produtiva. Esse trabalho tem cunho imaterial, sendo “baseado na informação, na ciência, na comunicação, nos serviços” (ibidem). Assim, se é por meio da comunicação que o poder se impõe, é também nela que residem suas “possibilidades de reversão” (Pelbart, 2009, n. p.). Mas a comunicação de resistência frequentemente requer um viés tático. Para Certeau (1998, p. 101), a tática caracteriza-se pela falta de um lugar próprio, de forma que “opera golpe por golpe, lance por lance. Aproveita as ‘ocasiões’ e delas depende” (ibidem). Ainda que isso a limite, também lhe dá maleabilidade – perceptível nas ações do Gabinete do Amor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que tange aos **pilares**, o primeiro foi “Tsunami da Virada como mentalidade”. Durante a campanha de Boulos, o Gabinete lançou-se numa campanha de “virada”. Apesar de não ter levado à vitória, o movimento demonstrou a insatisfação de parte da população com o descaso dos governos bolsonarista e tucano, além de uma capacidade ímpar de mobilização. Assim, o pilar prezava pela transformação dessa “onda” num “tsunami”, capaz de mudar a situação do Brasil. O pilar “Revolução Solidária é o objetivo” trouxe um projeto de sociedade, centrado na solidariedade e esperança. Seu objetivo era seguir defendendo as pautas de 2020, além de um maior foco em representatividade legislativa. Para ações futuras, o coletivo instituiu o pilar “Gabinete do Amor enquanto método”, isto

é, a réplica das táticas utilizadas na campanha de 2020. Seus princípios incluíam: amor contra o ódio; trabalho focado no diálogo de base; e igual presença nas ruas e nas redes, disputando espaço. O último pilar, “Compromisso com a Aliança da Esquerda”, tratava de estender nacionalmente a união entre partidos que caracterizou o segundo turno de Boulos. Quanto às **regras**, foram elencadas 16, acopladas em quatro categorias. A primeira, de relacionamento, trazia orientações quanto ao não proferimento de ofensas, ataques e/ou opressões. A segunda, ligada a pautas, incluía, em linhas gerais, a oposição ao privatismo e a defesa dos serviços públicos. A terceira categoria englobava as orientações voltadas à manutenção do grupo de WhatsApp, sugerindo não enviar mensagens aleatórias, áudios, etc. Por fim, a última era relativa à atuação, trazendo como princípios a não reprodução de ódio, a particularidade das conversas e o cuidado com boatos. Após esses pontos, os coordenadores apresentaram o **manifesto**, que trazia, de forma resumida e poética, os princípios que guiavam a iniciativa. O texto iniciava com uma breve contextualização do Brasil de 2020, seguida pelo surgimento do coletivo, seus objetivos para o futuro e valores. Ao final, havia uma convocação para que os leitores se unissem à iniciativa, e os interessados foram convidados a preencher um formulário informando sua disponibilidade e habilidades. A proposta era que, após o preenchimento, os voluntários fossem encaminhados para grupos de atuação específicos, com encontros realizados separadamente. Porém, estes não ocorreram.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Gabinete tornou a convocar voluntários em 2022, quando anunciou o apoio às candidaturas de Boulos a deputado federal e Lula a presidente. Na ocasião, propôs novos encontros para os interessados, com estruturação semelhante à dos encontros de 2020. Ainda que essa articulação não tenha sido tão forte quanto a de 2020, é interessante ver como os valores do coletivo foram colocados em prática. A começar pelo compromisso com a esquerda e a virada na situação do país, visível na articulação do PSOL com Lula. A opção de Boulos por concorrer a deputado federal também reforça esse compromisso, além do foco legislativo da Revolução Solidária. Outro pilar que permaneceu ativo foi o terceiro, com uso de humor, memes, ilustrações e produção colaborativa de publicações – ajudando a eleger Boulos como o segundo deputado federal mais votado do país. Assim, mesmo operando de forma diferente da qual ele foi idealizado, o Gabinete do Amor permanece como referência em termos de articulação e comunicação política.

Referências

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GABINETE DO AMOR. **Pilares, regras e manifesto do Gabinete do Amor**. São Paulo: Gabinete do Amor, 2021.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Império**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

PELBART, Peter Pál. **Vida capital**: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2009.